

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Alcolumbre revida à campanha do PT com suas bombas

O Partido dos Trabalhadores iniciou nesta segunda-feira, 13, o que seu presidente, Edinho Silva, classificou como “uma grande campanha de mobilização nas redes sociais para [...] pressionar o Senado a votar a PEC do fim da jornada 6 X 1”.

Segundo divulgou em seu site a Fundação Perseu Abramo, que pertence ao partido, “a campanha concentra a cobrança sobre [o presidente do Senado,] Davi Alcolumbre [União-AP], responsável por encaminhar a tramitação da proposta[...]. Desde que chegou à Casa, em 28 de maio, a PEC não recebeu relator nem foi enviada à Comissão de Constituição e Justiça. A ausência de um calendário contrasta com a aprovação por ampla maioria na Câmara, onde o texto recebeu 461 votos favoráveis e 19 contrários no segundo turno”.

Alcolumbre, que já está praticamente rompido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), recebeu a notícia como uma confirmação da ameaça que lhe fora feita pelo líder do PT na Câmara, Pedro Uczay (SC). O deputado afirmou que se o senador protelar a derrubada da 6x1 a militância do partido passará a classificá-lo como “inimigo dos trabalhadores”.

O presidente do Senado, então, reagiu explodindo nesta terça-feira, 14, uma pauta-bomba. Vale explicar: pautas-bombas no Con-

gresso são benesses de inevitável aprovação quando vão a plenário, e que explodem as contas dos governos.

Desta vez, a pauta-bomba votada foi a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria aposentadoria especial para agentes comunitários de saúde e de combate a endemias. Foi aprovada rapidamente pelos senadores com 73 votos a um, tanto no primeiro como no segundo turno.

A votação foi articulada pessoalmente pelo presidente do Senado. Fixa idades mínimas de 57 anos para aposentadoria de mulheres e 60, de homens. O governo estima impacto de R\$ 27 bilhões em dez anos, sendo R\$ 17,6 bilhões do Regime Próprio e de R\$ 10,3 bilhões do Regime Geral de Previdência Social.

Para calar a base de apoio ao governo no Congresso, Alcolumbre permitiu a votação da Medida Provisória do Frete que altera as regras do piso mínimo do frete rodoviário. A votação interessava ao governo para acabar com a paralisação de caminhoneiros autônomos em Santos (SP). Os caminhoneiros pressionavam pela análise do texto que também estava tendo a votação protelada por Alcolumbre.

Mas os governistas tiveram que ceder à oposição mantendo um artigo aprovado na Câmara com anistia de multas aplicadas a caminhoneiros por manifestações em 2022 ligadas à tentativa de golpe de Estado liderada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), afirmou que Lula vetará esse trecho. Mas o veto será submetido ao Congresso, que ainda pode derrubá-lo.

Pelo jeito, Alcolumbre vai dar trabalho.

JOLIVALDO FREITAS

Escritor e jornalista.

A Copa do Mundo do goleiro, do apito e do cartão de Trump

O brioso esporte bretão, como se dizia antigamente, antes da descoberta de que o futebol já era habitué na China e no México antes de vir a ser, tem sua mania curiosa: quando a bola rola, todo mundo acha que entende tudo. O torcedor vira técnico, o comentarista vira juiz. E aparece cada juiz de última hora com novidades que é uma piada pronta. Nem vou falar de Donald Trump... Aliás, pode ser que eu fale. A Copa do Mundo de 2026 entrou para essa galeria de histórias curiosas, daquelas que rendem conversa de botequim, risada de arquibancada, crônica de jornal e, também, choro eterno.

Foi uma Copa dos goleiros. Aqueles homens que antigamente usavam preto e eram vistos como urubus, de tanto azar que emanavam. E que depois passaram a usar vestimentas estranhas, de tantas cores estranhas, e muitas vezes passavam noventa minutos quase esquecidos. Desta vez resolveram roubar a cena. Enquanto os atacantes treinavam comemorações e os marqueteiros preparavam capas de revista, os goleiros tratavam de fazer milagres. Teve defesa que parecia encomendada diretamente ao espiritismo — que me perdoe o velho Allan Kardec, que, até onde se saiba, nunca bateu um baba; talvez no sobrenatural. O chute ia para um canto, a bola já comemorava o gol e, de repente, surgia uma mão salvadora. Nunca vi tantas pontas de dedo.

Também foi a Copa dos craques consagrados. Menos de Vini Jr. e de Neymar, coitado, que é uma vítima do destino — e você que venha com os caninos de fora morder minha canela. Os nomes esperados apareceram, fizeram o que deles se esperava e provaram que talento não envelhece; apenas muda de endereço. Mas, como toda grande competição, o Mundial também

revelou seus coadjuvantes: aqueles jogadores que ninguém colocou na lista dos heróis e que terminaram ganhando aplausos. Taí o goleiro Vozinha. E os caras da Seleção de Cabo Verde.

Agora, se houve uma categoria que teve atuação irregular, foi a dos homens do apito. Os árbitros pareciam disputar uma competição particular para saber quem conseguia transformar um lance simples em uma reunião internacional. O VAR, que nasceu como salvador da pátria, em alguns momentos parecia mais um complicador oficial. O torcedor olhava para a televisão, olhava para o replay, olhava para o juiz e continuava com a mesma pergunta: “Afinal, foi falta ou foi filosofia?”

Foi também o Mundial das contusões, dos jogadores cansados, das pernas pesadas e das macas fazendo quase parte da escalação. Houve momentos em que parecia que o maior duelo da Copa não era entre as seleções, mas entre os atletas e o calendário apertado. Alguns jogadores entravam em campo já precisando de um abraço amigo e de uma semana de descanso.

Mas nenhuma invenção do futebol moderno conseguiu superar uma velha paixão humana: misturar bola e poder. Depois da Copa de 1982, quando o xequê do Kuwait invadiu o gramado para anular um gol da França a piada ruim foi a criação de uma nova posição: o “árbitro supremo”. Donald Trump aparece como esse personagem capaz de dar cartão amarelo para a FIFA e ameaçar aplicar um vermelho institucional caso suas vontades não fossem atendidas.

Era a fantasia perfeita de uma crônica: o homem que não estava no campo querendo apitar o jogo; o juiz olhando para o banco de reservas e perguntando se precisava consultar alguém antes de marcar uma falta; a entidade máxima do futebol tentando equilibrar a bola com a diplomacia.

E assim vai terminando mais uma Copa: com goleiros transformados em santos, atacantes em deuses temporários, árbitros em personagens de comédia e torcedores descobrindo que, no futebol, às vezes, o maior espetáculo não está apenas nos gols — está também nas histórias que nascem depois deles. Nem quero citar a Seleção do Brasil. Teve seleção?

EDITORIAL

Os perigos da IA quando usada para aplicar golpes

A inteligência artificial representa um dos maiores avanços tecnológicos do nosso tempo. Ela amplia possibilidades na educação, na saúde, na ciência e em diversos setores da economia. No entanto, o mesmo recurso que impulsiona a inovação também vem sendo utilizado para fins criminosos. A criação de vídeos falsos, conhecidos como deepfakes, tornou-se uma ferramenta poderosa para enganar pessoas e aplicar golpes financeiros, exigindo atenção redobrada da sociedade.

Hoje, qualquer pessoa pode receber, pelas redes sociais ou aplicativos de mensagens, um vídeo aparentemente autêntico em que um familiar, um empresário, um jornalista ou uma autoridade parece dizer algo convincente. Em muitos casos, a imagem, a voz e os movimentos são reproduzidos com tamanha fidelidade que identificar a fraude a olho nu se torna cada vez mais difícil. Criminosos exploram essa tecnologia para solicitar transferências bancárias, divulgar investimentos falsos, espalhar desinformação e até comprometer a reputação de pessoas inocentes.

Diante desse cenário, a prevenção passa a ser tão importante quanto a punição. Antes de acreditar em um vídeo impactante ou atender a pedidos urgentes de dinheiro, é indispensável verificar a origem da mensagem, confirmar a informação por outros meios e desconfiar de conteúdos que despertem emoções intensas ou pressionem por decisões imediatas. Um simples telefonema ou contato direto com a pessoa envolvida pode evitar prejuízos financeiros e danos irreparáveis.

Entretanto, a responsabilidade não deve recair apenas sobre os cidadãos. Empresas de tecnologia precisam investir em mecanismos capazes de identificar conteúdos manipulados, enquanto governos devem aperfeiçoar a legislação para responsabilizar quem utiliza a inteligência artificial de forma criminosa. Paralelamente, escolas e meios de comunicação têm papel fundamental na educação digital, ensinando crianças, jovens e adultos a desenvolver pensamento crítico e reconhecer tentativas de manipulação.

A inteligência artificial não é, por si só, uma ameaça. O verdadeiro problema está no uso irresponsável e criminoso dessa tecnologia. Combater os golpes baseados em vídeos falsos exige a união entre informação, educação, inovação tecnológica e atuação das autoridades. Somente com usuários mais conscientes, plataformas mais responsáveis e leis eficazes será possível aproveitar os benefícios da inteligência artificial sem permitir que ela se transforme em um instrumento de fraude e desinformação.

OPINIÃO DO LEITOR

Seleção da ilusão

Anelotti teve um ano para treinar a seleção brasileira de futebol. Convocou e escalou, quem quis. A seleção canarinho teve o pior desempenho da sua história, onde os jogadores assistiram passivamente os adversários terem 66% de posse de bola. A sua permanência até 2030 põe em risco a credibilidade da seleção.

Luiz Felipe Schittini, Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.correiodamanha.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Afonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP
22775-057

BRASÍLIA

ST SIBSQuadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal